



ENVIO DE DOCUMENTOS: OS MUITOS SIGNIFICADOS DO STA, SEGUNDO A PREVIC

16/08/19



Hoje (16) é o dia em que o STA substitui o SICADI como ferramenta através da qual as entidades enviam à Previc as informações sobre seus investimentos e contabilidade. E para tirar dúvidas que ainda tenham restado, já está disponível o vídeo do webinar que a autarquia e a Abrapp realizaram na última terça-feira (13) exatamente para oferecer todo tipo de esclarecimento a respeito dessa troca.

O vídeo pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=FrwrzYTnHbw&feature=youtu.be>

No webinar as explicações sobre o novo sistema e detalhes acerca de sua operacionalização foram fornecidos pelo Diretor de Fiscalização e Monitoramento, Sérgio Djundi Taniguchi, e pelo Coordenador de Tecnologia e Provimento de Soluções, Leonardo Fiuza da Silva, os dois da Previc.

O STA é um sistema totalmente desenvolvido e a partir de agora mantido pelas equipes internas da própria autarquia e essa internalização das tarefas, segundo Sérgio, traz consigo importantes consequências.

Ele acredita que "a internalização trará ganhos substanciais". O primeiro deles, claro, será em dinamismo, uma vez que não será mais necessário perder tempo conversando e solicitando coisas a um fornecedor externo do sistema informatizado e que naturalmente tem suas próprias prioridades. Sérgio sublinha: "A partir de agora o que irá prevalecer é o que considerarmos prioritário para a Previc e as entidades".

Com isso sairá ganhando, por exemplo, o diálogo entre a fiscalização e as lideranças do sistema e as próprias entidades, uma vez que sem ter que passar por um fornecedor externo ficará mais fácil analisar as implicações das sugestões recebidas da ANCEP e da ABRAPP. E que as ideias oferecidas e as alterações pleiteadas poderão ser mais facilmente analisadas e testadas, sem os custos envolvidos antes e, portanto, representando economia, nota Sérgio.

Com o STA e a utilização como padrão dos arquivos xml, a padronização assim alcançada de um lado ajudará a reduzir custos para as entidades, enquanto de outro facilitará o monitoramento por parte da fiscalização. É que será facilitado o desenvolvimento de indicadores e, portanto, aumentada a comparabilidade, permitindo com isso aos fiscais concentrar esforços nas entidades que possam representar maior risco. Quanto mais dados e maior o seu cruzamento menor será o gasto de energia e de recursos quase sempre escassos.

As entidades também serão beneficiadas na forma de um razoável incremento em sua governança, em cuja base repousa a transparência fruto da quantidade e qualidade dos dados e de seu tratamento, através de sua comparação.

"Uma outra consequência será a formação de um clima crescentemente cooperativo", aposta Sérgio.

Contabilistas são convidados para o 3º Congresso Pacto pelo Brasil

Os contabilistas estão sendo convidados pela organização Observatório Social do Brasil para o **3º Congresso Pacto pelo Brasil**, que será realizado este ano em Curitiba, nos próximos dias 26 a 28.

O evento terá 3 dias de duração, com 15 workshops, 8 painéis e mais de 50 palestrantes. O tema-central é "Práticas Honestas nas Relações Público-Privadas".

As inscrições podem ser feitas em <http://osbrasil.org.br/>.

Senado atrasa em uma semana calendário de votação da reforma da Previdência

Após pressão da oposição, o calendário de votação da reforma da Previdência vai ser adiado em uma semana no plenário do Senado, informam a FOLHA DE S. PAULO, o portal do SENADO FEDERAL e o VALOR ECONÔMICO.

A votação em primeiro turno ficou para 24 de setembro, enquanto o segundo turno será em 10 de outubro.

Técnicos do Senado dizem que estes prazos podem ser encurtados caso haja acordos para a chamada quebra de interstício, que, na prática, é a redução do intervalo entre uma votação e outra.

Brasil está atrasado para enfrentar o rápido envelhecimento de sua população

O longo debate sobre a necessidade de uma reforma básica do sistema de aposentadorias, num ambiente de pressão crescente do envelhecimento populacional, evidencia o atraso do Brasil em políticas públicas para lidar com a nova realidade demográfica. Hoje, 14% da população é composta por idosos, percentual que era de aproximadamente 10% em 2011 e vai a 20% em 12 anos, aponta o especialista em envelhecimento Alexandre Kalache com base em projeções do IBGE, noticia o VALOR ECONÔMICO.

Por todos os motivos recomendamos a leitura da notícia na íntegra.

Se o aumento da população mais idosa, com uma parcela crescente de nonagenários e centenários, é vista como conquista, é também objeto de preocupação de especialistas, que, ao olharem os indicadores, afirmam categoricamente que o país caminhou na direção oposta à ideal para nações longevas. Questões que deveriam estar em pauta não têm lugar na agenda econômica, caso das políticas de emprego para pessoas com mais de 50 anos de idade. Outros pontos são as políticas de saúde e ainda de educação financeira, para que cidadãos elevem suas poupanças a fim de viver até os 90 ou cem anos de maneira mais confortável, o que evitaria um colapso no SUS e na assistência social.

Enquanto isso, o país debateu por muito tempo como evitar que alguns se aposentem com 55, 50 anos ou até menos, devendo enfim aprovar uma reforma da Previdência. Mas, diante do aumento da sobrevida, provavelmente haverá um número ainda expressivo de brasileiros a receber proventos por tempo maior do que o de contribuições - ou seja, um desequilíbrio crescente. "Em 1980, a expectativa de vida era de 62,5 anos, e, em 2016, passou a 75,8 anos. Ou seja, a cada três anos do calendário, avançou pouco mais de um ano. A fecundidade também caiu de forma contundente. Mas não fizemos a reforma e gastamos 13% do PIB com Previdência", observa o economista Marcelo Neri, diretor do FGV Social.

"O Japão, nação mais longeva do mundo, gasta 10%, embora tenha uma população com mais de 65 anos 350% maior que a nossa. O agravante é que vamos multiplicar por cinco nossa população de idosos nos próximos 50 anos", compara o economista.

Levantamento feito para o Valor pelo setor de Previdência do Ministério da Economia mostra que há atualmente 5.301 beneficiários com mais de cem anos de idade - sendo 1.906 homens, 3.394 mulheres e uma pessoa de sexo não definido. Desse total, 1.237 homens foram aposentados por idade, e 669, por tempo de contribuição. Entre as mulheres, 3.130 passaram para a inatividade por idade, e 264, por tempo de contribuição.

"Em 1840, 10% dos franceses tinham mais de 60 anos, que só passaram a 20% no fim do século 20, percorridos 145 anos. Vamos dobrar essa proporção em 19 anos, ciclo que se completará em 2030. É uma fração do tempo, apenas uma geração para dar um salto que a França levou seis gerações para concluir", diz Kalache. Para ele, a aposentadoria dos brasileiros é "precoce" e expressa as desigualdades. "Pelo sistema atual, o brasileiro para de trabalhar, em média, aos 55 anos de idade, com 25 a 30 anos de contribuição, a depender do regime. Isso favorece sobretudo aos que estão no topo da pirâmide socioeconômica."